

Resumo expandido

DESAFIOS DA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: Uma análise das demandas nos serviços de urgência e emergência

Ana Beatriz Dachery^{1*}; Adriele Teixeira da Silva²; Carolina Bastos de Jesus³; Gilvandro Borges de Assis Júnior⁴; Gisieli Alves Onzi⁵; Vytória Pitombeira Torres⁶

*Ana Beatriz Dachery: aanadachery@gmail.com

UNOESC- Universidade do Oeste de Santa Catarina¹; UESB- Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia²; UNISUAM- Centro Universitário Augusto Motta³; UNESA- Universidade Estácio de Sá, Manaus Amazonas⁴; UNOESC- Universidade do Oeste de Santa Catarina⁵; UCB- Universidade Católica de Brasília⁶

RESUMO

A formação em enfermagem no Brasil enfrenta desafios significativos frente às crescentes demandas dos serviços de urgência e emergência, que exigem profissionais altamente capacitados, com raciocínio clínico ágil, habilidades técnicas apuradas e preparo emocional para atuação em cenários críticos. Nesse contexto, observa-se uma lacuna entre a formação teórica ofertada nas instituições de ensino e as exigências práticas encontradas nos serviços de saúde, especialmente no que se refere à tomada de decisão rápida, manejo de pacientes graves e atuação em equipe multiprofissional. O presente estudo tem como objetivo analisar os principais desafios da formação em enfermagem frente às demandas dos serviços de urgência e emergência. Trata-se de um estudo de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, baseado em revisão de literatura e análise reflexiva da formação acadêmica. Os resultados evidenciam fragilidades relacionadas à insuficiência de práticas simuladas, limitação de cenários reais de aprendizagem durante a graduação e necessidade de maior integração entre teoria e prática. Além disso, destaca-se a importância de metodologias ativas de ensino e da inserção precoce do estudante em contextos assistenciais de alta complexidade. Conclui-se que a formação em enfermagem necessita de reformulações que priorizem o desenvolvimento de competências técnicas, científicas e emocionais, a fim de preparar profissionais mais seguros e qualificados para atuar nos serviços de urgência e emergência.

Palavras-chave: Competência Profissional. Cuidado Crítico. Educação em Enfermagem.

ABSTRACT

Nursing education in Brazil faces significant challenges in the face of the growing demands of emergency services, which require highly skilled professionals with agile clinical reasoning, refined technical skills, and emotional preparedness to work in critical scenarios. In this context, a gap is observed between the theoretical training offered in educational institutions and the practical demands found in health services, especially regarding rapid decision-making, management of critically ill patients, and work in multidisciplinary teams. This study aims to analyze the main challenges of nursing education in the face of the demands of emergency services. This is a descriptive study with a qualitative approach, based on a literature review and reflective analysis of academic training. The results highlight weaknesses related to insufficient simulated practices, limited real-world learning scenarios during undergraduate studies, and the need for greater integration between theory and practice. Furthermore, the importance of active teaching methodologies and the early insertion of students into highly complex care contexts is emphasized. It is concluded that nursing education needs reformulations that prioritize the development of technical, scientific, and emotional competencies, in order to prepare more confident and qualified professionals to work in emergency services.

Keywords: Professional Competence. Critical Care. Nursing Education.

1 INTRODUÇÃO



A formação em enfermagem no Brasil tem passado por transformações importantes nas últimas décadas, impulsionadas pelas mudanças no perfil epidemiológico da população e pelo aumento da complexidade dos serviços de saúde, especialmente no contexto da urgência e emergência. Esses serviços exigem dos profissionais competências avançadas, raciocínio clínico rápido e capacidade de atuação sob pressão, atributos que nem sempre são desenvolvidos durante a graduação (SILVA et al., 2018).

Nesse contexto, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de graduação em Enfermagem priorizam a formação de um profissional generalista, crítico, reflexivo e capacitado para atuar em diferentes níveis de atenção à saúde, incluindo situações de urgência e emergência (BRASIL, 2001). Mas, observa-se que, na prática, muitos egressos ainda se sentem inseguros diante de situações críticas, evidenciando uma possível falta entre a formação acadêmica e as demandas reais dos serviços de saúde (PAIVA et al., 2020).

Estudos apontam que a insuficiência de experiências práticas, a limitação do uso de metodologias ativas e a pouca exposição a cenários de alta complexidade durante a graduação contribuem para o despreparo do futuro enfermeiro frente às exigências do atendimento emergencial (BACKES et al., 2020). A formação tradicional, centrada no modelo teórico e fragmentado, dificulta o desenvolvimento de habilidades essenciais, como tomada de decisão rápida, trabalho em equipe e manejo de situações críticas (MORAIS; MARTINI; LAZZARI, 2018).

Outro aspecto importante refere-se à necessidade de integração entre ensino, serviço e comunidade, conforme preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), no qual aproxima o estudante da realidade profissional desde os primeiros períodos da graduação (BRASIL, 2018). Essa articulação é fundamental para promover uma formação mais alinhada às necessidades do sistema de saúde e à complexidade do cuidado em urgência e emergência.

Assim, este estudo tem como objetivo analisar os principais desafios da formação em enfermagem frente às exigências dos serviços de urgência e emergência.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, desenvolvido por meio de revisão de literatura com caráter reflexivo acerca da formação em enfermagem frente às demandas dos serviços de urgência e emergência.

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados BVS, SciELO e LILACS. Para a seleção dos artigos, foram utilizados os descritores “competência profissional”, “cuidado crítico” e “educação em enfermagem”, combinados entre si por meio do operador booleano AND.

Foram estabelecidos como critérios de exclusão estudos duplicados, publicações que não apresentavam relação direta com o objetivo proposto e trabalhos indisponíveis na íntegra.

A seleção dos estudos ocorreu por meio da leitura dos títulos e resumos, junto da leitura completa dos artigos elegíveis. Posteriormente, os dados foram analisados de forma crítica e interpretativa, buscando identificar os principais desafios na formação em enfermagem, especialmente no que se refere à integração entre teoria e prática, ao desenvolvimento de competências e à preparação para atuação em cenários de alta complexidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura evidencia que a formação em enfermagem apresenta importantes fragilidades na preparação dos profissionais para atuação nos serviços de urgência e emergência. Destaca-se a existência de uma lacuna entre o conhecimento teórico adquirido durante a graduação e sua aplicação na prática assistencial, o que contribui para sentimento de insegurança e despreparo entre estudantes e recém-formados, impactando diretamente a qualidade da assistência prestada (PAIVA et al., 2020).

Nesse contexto, embora as Diretrizes Curriculares Nacionais orientem a formação de um profissional generalista, crítico e reflexivo, nota-se que o processo de ensino ainda se encontra centrado em metodologias tradicionais, com maior ênfase em abordagens teóricas

e pouca inserção em práticas que reproduzam a complexidade dos serviços de urgência e emergência (BRASIL, 2001; MORAIS; MARTINI; LAZZARI, 2018). Essa conjuntura dificulta o desenvolvimento de competências essenciais, como o raciocínio clínico ágil, priorização de atendimentos e a atuação eficiente em equipe multiprofissional.

Outro aspecto relevante identificado nos estudos refere-se a pouca exposição nas áreas de campo em cenários de alta complexidade durante o período da graduação. O pouco contato dos estudantes com situações reais de urgência e emergência compromete o desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais (BACKES et al., 2020).

Também, destaca-se a necessidade de fortalecimento das metodologias ativas de ensino aprendizagem, como a aprendizagem baseada em problemas e as simulações clínicas, que favorecem o papel do estudante e o desenvolvimento do pensamento crítico. Tais estratégias têm demonstrado resultados positivos na formação em saúde, contribuindo para maior segurança e autonomia na prática profissional, especialmente em contextos que demandam respostas rápidas e eficazes (SILVA et al., 2018).

A integração entre ensino e serviço também se apresenta como um elemento fundamental para a qualificação da formação em enfermagem. A aproximação entre instituições de ensino e os serviços de saúde, conforme preconizado pelas políticas públicas, possibilita ao estudante vivenciar a realidade do Sistema Único de Saúde, favorecendo o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e relacionais essenciais para a atuação em urgência e emergência (BRASIL, 2018).

Dessa forma, os resultados analisados reforçam a necessidade de uma nova formulação dos processos formativos em enfermagem, ampliação das experiências em cenários reais e adoção de estratégias pedagógicas inovadoras. Essas mudanças são fundamentais para a formação de profissionais mais preparados e capazes de responder de maneira eficaz às demandas dos serviços de urgência e emergência.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

A presente análise evidenciou que a formação em enfermagem ainda apresenta fragilidades significativas frente às demandas dos serviços de urgência e emergência, especialmente no que se refere à articulação entre teoria e prática e à preparação para atuação em cenários de alta complexidade. Destaca-se a necessidade de uma nova estrutura dos processos formativos, ampliação do uso de simulação realística e maior inserção dos estudantes em contextos assistenciais desde os períodos iniciais da graduação.

Concluiu-se que a qualificação da formação em enfermagem constitui um elemento central para a melhoria da assistência prestada nesses serviços, sendo necessário a implementação de estratégias educacionais que promovam uma formação alinhada às demandas da prática profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 9 novembro de 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_sau de.pdf. Acesso em: 30 mar. 2026.

BACKES, D. S. et al. Simulação realística como estratégia de ensino na formação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 6, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/9fGzR5qkXxYjYFzQw4d9wCt/>. Acesso em: 30 mar. 2026.

MORAIS, L. A.; MARTINI, J. G.; LAZZARI, D. D. Conteúdos de urgência e emergência na formação do enfermeiro generalista. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 22, e-1098, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rem/article/view/49885>. Acesso em: 30 mar. 2026.

PAIVA, L. M. et al. **Integração ensino-serviço na formação em saúde: desafios e potencialidades**. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, v. 24, supl. 1, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/>. Acesso em: 30 mar. 2026.

SILVA, R. M. et al. Formação em enfermagem e competências para o cuidado em urgência e emergência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, supl. 4, p. 1884-1891, 2018.
Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/>. Acesso em: 30 mar. 2026.